

eu contasse o caso do avião. E, no fim do programa, quando finda a mensagem do poeta Cyro Costa, ele, Emmanuel, me permitiu entrar em contato com minha mãe desencarnada. Então, por mais que eu reagisse, não pude reprimir as lágrimas." (No ano de 1971 Chico Xavier participou de dois memoráveis "Pinga Fogo" da Televisão Tupi, Canal 4 — São Paulo, em julho e dezembro)

Cornélio Pires 6

Delito e Reencarnação

Por ódio trocado, Antônia
Matou Lina do Lagarto...
Hoje, elas são mãe e filha
Doentes no mesmo quarto.

Joaquim arrazou Simão
Para tomar-lhe Ana Vera,
Mas Simão tornou a ele,
É o filho que o não tolera.

Por Téo, Naná largou Juca
Que se matou pela ingrata,
E Juca voltou a ela,
É o filho que a desacata.

Manoel seduziu Percília,
Deixando-a em tombos loucos...
Ela morreu e voltou:
É a filha que o mata aos poucos.

Por Zina, matou-se João...
Um carro fê-lo aos pedaços...
Hoje ele é o filho doente
Que Zina beija nos braços.

Tesouro maior da vida
É a mente tranqüila e sã.
Erro que a gente faz hoje
A vida acerta amanhã.

Delito e Reencarnação

Cornélio Pires foi o poeta caipira que marcou uma época da vida paulista, assinalou a fase de transição da cultura caipira para a cultura cosmopolita que surgiria com a transformação da cidade provinciana em metrópole moderna. Deixou vasta e curiosa obra de inegável interesse folclórico e literário. Todos os anos a cidade de Tietê, sua terra, promove oficialmente a Semana Cornélio Pires. Na praça central da cidade há um busto do poeta e Tietê mantém carinhosamente o Museu Cornélio Pires.

Tendo falecido em São Paulo a 17 de janeiro de 1958, Cornélio teve o seu corpo transportado para Tietê, onde se deu o enterro. Pouco tempo depois começou a transmitir sonetos e trovas através de Chico Xavier. A Federação Espírita Brasileira lançou o livro "O Espírito de Cornélio Pires", reunindo essa produção inicial. Mas o poeta continua a transmitir os seus versos pelo telégrafo mediúnico, na mesma linha espírita que já havia adotado nos seus últimos anos de vida terrena, quando publicou "Coisas do Outro Mundo" e "Onde está, ó Morte, a tua vitória?".

A trova é o *haikai* da língua portuguesa, uma forma de síntese poética de que Cornélio sempre se serviu com habilidade. Mas, nas trovas deste capítulo, o tema é a reencarnação. Note-se que o poeta não joga com argumentos, mas com fatos. Expõe a tese focalizando pequenos episódios da vida diária, no permanente intercâmbio da morte com a vida. Uma forma

didática de mostrar as conseqüências de nossos atos e de nosso comportamento, não no após morte, mas na volta à vida.

Quem conheceu Cornélio Pires e conhece a sua obra não tem a menor dificuldade em identificá-lo nesses versos. O poeta caipira, simples, objetivo, direto, reflete-se nessas quadras psicografadas como se elas viessem das suas próprias mãos. Atente-se para a maleabilidade extrema do médium, que com a mesma presteza recebe um alexandrino grandiloquente de Cyro Costa, como se viu no "Pinga Fogo" do Canal 4; um poema erudito de Augusto dos Anjos ou uma quadra caipira de Cornélio Pires. Chico Xavier, segundo sua resposta a Scantimburgo na televisão, não escreve "à maneira de...", mas deixa que os espíritos escrevam por suas mãos "à maneira deles".